



CPMI-PETRO

2014

Requerimento

Nº 408/14

Requer, em sintonia com as disposições constitucionais, legais e regimentais, seja SOLICITADA a adoção de providências visando a realização de diligência pela Polícia Federal, com vistas à obtenção e posterior disponibilização à CPMI da Petrobras de cópia de inteiro teor, inclusive em meio eletrônico, do(s) contratos firmados de prestação de serviços, bem como de cópia dos respectivos livros contábeis (exercícios 2012 e 2013), da empresa REF Brasil, ao(à) Juiz Sérgio Moro, da Justiça Federal do Paraná.

Senhor(a) Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (art. 58 da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do SF), requero seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de **SOLICITAÇÃO** de adoção de providências visando a realização de diligência pela Polícia Federal, com vistas à obtenção e


Sérgio Moro
Técnico Legislativo
Matr. 232.868

28 5 14



posterior disponibilização à CPMI da Petrobras de cópia de inteiro teor, inclusive em meio eletrônico, do(s) contratos firmados de prestação de serviços, bem como de cópia dos respectivos livros contábeis (exercícios 2012 e 2013), da empresa REF Brasil, ao(à) Juiz Sérgio Moro, da Justiça Federal do Paraná.

JUSTIFICATIVA

Paulo Roberto Costa montou uma outra empresa chamada REF Brasil. O plano era construir quatro mini refinarias em Sergipe, Alagoas, Ceará e Espírito Santo. O custo seria de quase R\$ 1 bilhão para construir as quatro unidades com capacidade de processar 10 mil barris cada uma, a um custo de R\$ 120 milhões cada unidade de 5 mil barris.

Costa explicou que planejava unidades “*simples e baratas*”, inclusive em termos de operação e manutenção. A capacidade inicial de processamento planejado era de até dois módulos de 5 mil barris diários capazes de produzir apenas quatro combustíveis: gasolina, diesel, óleo combustíveis e bunker, como é chamado o combustível para navios. O investimento em cada unidade de 5 mil barris era de R\$ 120 milhões, e o valor dobraria se a capacidade for de 10 mil barris diários. A REF, que é presidida por Costa, já criou três subsidiárias – Refinaria Sergipana, Refinaria Alagoana e Refinaria Cearense – e está em fase de criação da Refinaria Capixaba. **Segundo o executivo, sua participação na REF é por meio da consultoria Costa Global, empresa que criou depois de sua demissão da Petrobras, em abril de 2012. Segundo ele, sua empresa não tem mais**



negócios com o grupo Brasilinvest, com quem se uniu para atrair investidores para financiar a exploração de óleo no Paraguai. **Costa preferiu não informar os nomes dos sócios financeiros da REF**, adiantando apenas que os demais sócios são investidores financeiros nacionais e estrangeiros. *“Eu entro com o projeto, o conceito e experiência na área”*, explicou. Pelo modelo de negócio planejado, a REF não vai disputar mercado com a Petrobras, ao contrário. Isso porque, diz ele, os volumes de produção não permitirão competição (a estatal produz 2,1 milhões de barris), mas sim ajudarão a companhia a importar menos combustíveis, reduzindo seu prejuízo com importações de derivados vendidos abaixo do custo de aquisição. *“Para a Petrobras é bom ter esses investidores e essas refinarias, primeiro porque estamos trazendo investimento de fora para o Brasil”*, diz Costa. *“Segundo porque cada barril processado aqui é um barril a menos que a Petrobras vai ter de importar. Se produzirmos 40 mil barris por dia, no final o valor é muito grande, é um bom negócio”*, garante.

Ele explicou que para serem rentáveis, mesmo competindo com os preços subsidiados da estatal, as mini refinarias vão ganhar economicidade devido à logística dos projetos. O plano era construir as unidades perto de áreas de produção da Petrobras (em Sergipe ficará perto do campo de Carmópolis), comprar petróleo a preços de mercado (ainda é preciso assinar contratos com a Petrobras) e economizar com a redução de custos de distribuição.

“O ganho será na logística. Hoje para entregar combustíveis em Sergipe a Petrobras leva de caminhão ou navio de



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

pequeno porte. E se eu faço uma unidade lá para entrega naquele mercado tenho condições de absorver esse delta preço de logística. Vamos poder vender com preço muito parecido com o da Petrobras economizando nesse transporte”, diz Costa. “E quando, um dia, for possível vender a preços internacionais, o projeto melhora demais, vou estar nadando de braçada”, complementa, se referindo à possibilidade de obter margens de lucro ainda maiores quando puder vender a preços internacionais tendo uma logística tão favorável. (...) “Não vou perturbar a Petrobras, vou estar em um pequeno nicho de mercado. Obviamente ela está fazendo suas [novas] refinarias, mas hoje o mercado é maior que a capacidade de refino, mesmo contando com a Rnest e o Comperj”, observa, em referência às duas refinarias que começaram a ser erguidas quando era diretor.

Ante o exposto, entende-se necessária a solicitação de adoção de providências visando a realização de diligência pela Polícia Federal, com vistas à obtenção e posterior disponibilização à CPMI da Petrobras de cópia de inteiro teor, inclusive em meio eletrônico, do(s) contratos firmados de prestação de serviços, bem como de cópia dos respectivos livros contábeis (exercícios 2012 e 2013), da empresa REF Brasil.

Sala das Sessões, em _____ de _____ de 2014.